

FATORES DE RISCO PRESENTES NO PROCESSO DE TRABALHO NA GRÁFICA E EDITORA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2014.

Jéssica Onofre de Brito Lima¹; Ádria Natuane Nogueira Fonseca¹; Bruna Eduarda Peres Castro¹; Camila Américo Xavier¹; Maria do Socorro Castelo Branco de Oliveira Bastos²

¹Acadêmica de Medicina; ²Doutora em Clínica Médica

jeskonofre@gmail.com

Universidade Federal do Para (UFPA)

Introdução: Saúde do Trabalhador refere-se a um campo do saber que visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença. Nesse pensamento, considera a saúde e a doença como processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo. Sendo a forma de inserção do homem no espaço de trabalho decisiva para formas específicas de adoecer. **Objetivos:** Identificar os possíveis fatores de risco presentes no processo de trabalho e conhecer medidas de prevenção individuais e coletivas adotadas nos locais observados. **Descrição da experiência:** Este estudo trata de um relato de uma experiência vivenciado na gráfica e editora universitária da UFPA, localizada no campus do Guamá, em maio de 2014. Para a avaliação dos fatores de riscos e da estrutura do serviço, fora utilizado um roteiro previamente confeccionado e disponibilizado pela orientadora com determinados aspectos a serem observados. **Resultados:** Ao adentrar na gráfica universitária, logo se percebeu um odor forte de cola, a qual era utilizada para encadernar os materiais confeccionados. Além disso, os ruídos e barulhos das máquinas também se faziam notórios. Em relação à maquinaria, observou-se que esta era antiga, e, segundo relatos dos trabalhadores, quebrava com certa frequência. Questionados sobre os danos que os ruídos e o cheiro forte da cola poderiam estar trazendo à sua saúde os trabalhadores relataram que varios funcionarios já tinham problemas auditivos como perda parcial da audição, com relação ao cheiro referiram estar “até acostumados”. Perguntou-se, então, se, em algum momento, haviam-lhes sido disponibilizados equipamentos de proteção individual (EPIs), e os funcionários afirmaram que recebiam, porém não era periódico; e que a maioria do quadro dos trabalhadores preferia não utilizá-los. Contudo, fora informado aos alunos que todos os trabalhadores faziam acompanhamento anual com médicos da universidade, e que aparentemente não apresentavam problemas de saúde que os impossibilitasse de trabalhar. **Conclusão:** O ambiente de trabalho apresenta riscos à saúde do trabalhador como surdez, consequência de um ambiente de trabalho ruidoso, lesão por esforço repetitivo, risco de intoxicação relacionadas à exposição a substâncias químicas presentes no ambiente e riscos mecânicos quando utilizam diversas máquinas antiquadas. Observou-se que nenhum dos funcionários usava qualquer tipo de EPI, principalmente por três razões: incomodo por parte dos funcionários, a falta de cobrança por parte do supervisor geral e a própria disponibilidade desses EPIs para os funcionários.